

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A FGV divulga o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) (Mensal) (Vide notícia abaixo);
- O IBGE divulga o índice de preços, IPCA-15 (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Hong Kong:** Sai o Produto interno bruto (PIB) do país (Trimestral e Anual);
- **Suíça:** Sai o Indicador de consumidor (Mensal);
- **França:** Sai a Confiança do consumidor francês (Mensal);
- **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal);
- **Estados Unidos:** Sai o PMI de serviços (indicador que revela o desemprego deste segmento) (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Programa de Eficiência Energética da EDP beneficiou alunos em São Paulo

Fonte: Vale News



A iniciativa da EDP, distribuidora de energia elétrica para as regiões do Alto Tietê, Vale do Paraíba e Litoral Norte do estado de São Paulo, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, com o programa “Boa Energia nas Escolas” beneficiou mais de 60 mil alunos com orientações sobre a utilização consciente e segura de eletricidade, além de oferecer material didático para capacitar cerca de 1000 educadores nas instituições participantes. O caminhão conta com atividades interativas e educacionais que disseminam conceitos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente, por meio de jogos, brincadeiras e vídeos, além de maquetes que simulam o consumo dos principais equipamentos eletroeletrônicos. Ao final da visita nas escolas, os estudantes recebem um kit com história em quadrinhos e uma cartilha com atividades e passatempos, além de adesivos alusivos aos processos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como, ao consumo consciente de energia.

✓ População trocou produtos recicláveis por descontos na conta de energia em Bragança Paulista

Fonte: Portal Bragança



Em apenas 6 dias de funcionamento, o Projeto “Conta Cidadã” já coletou 3.990,60 kg de materiais recicláveis, ou seja, quase quatro toneladas de papel, papelão, plástico e metal tiveram um destino ambientalmente adequado. A adesão ao projeto em Bragança Paulista, que já conta com 450 clientes da Energisa cadastrados e a distribuição de mais de R\$ 900,00 em bônus na conta de luz. O 2º posto de coleta do projeto teve uma procura significativa: 46 clientes fizeram seu cadastro e 118,70 kg de matérias recicláveis foram

recolhidos. A Energisa comemora o sucesso do “Conta Cidadã em Bragança Paulista”. No dia 18, o posto de coleta da Praça da Bíblia, no centro, alcançou a marca de 1.195 kg de materiais recicláveis recolhidos, sendo que em seu 1º dia de funcionamento, em 21 de janeiro, a coleta foi de 193,40 kg. O “Conta Cidadã” é um dos projetos de eficiência energética da Energisa, e o objetivo é estimular os clientes a cuidarem mais do meio ambiente e oferecer oportunidade para trocarem lixo reciclável como papel, plástico e metal por descontos na conta de energia.

✓ Investimento em projetos sustentáveis cresce em 2015 em São Paulo

Fonte: SEGS



Os financiamentos concedidos pela Desenvolve SP – Agência de Desenvolvimento Paulista para investimento em projetos sustentáveis de pequenas e médias empresas (PME's) e prefeituras paulistas em 2015 foram 7% maior que o montante desembolsado em 2014. A Linha “Economia Verde” financia projetos sustentáveis ligados à melhoria da eficiência energética e hídrica e à redução das emissões de gases causadores do efeito estufa. Foram R\$ 36 milhões financiados em 2015. As empresas têm investido fortemente na implementação de atividades sustentáveis em seus negócios, além de ser ambientalmente corretas e agregarem valor às suas marcas, elas também têm ganhos como redução nas contas de água e luz, mais eficiência na produção e redução na emissão de poluentes, além de contar com taxas de financiamento mais competitivas. Há uma série de vantagens em pensar o crescimento de forma sustentável. Desde 2009, são aproximadamente R\$ 140 milhões investidos em projetos sustentáveis. A linha de financiamento voltada para o setor privado tem taxa a partir de 0,53% ao mês (+ atualização do IPCA) e prazo de até 10 anos de pagamento, com até 2 anos de carência. Enquanto a linha destinada ao setor público possui taxa de 0,60% ao mês (+ atualização do IPCA) e prazo de até 72 meses, com até 12 meses de carência.

✓ Operação comercial em eólicas da Gestamp no RN é liberada

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o começo da operação comercial de eólicas de Gestamp no Rio Grande do Norte. Na EOL Lanchinha, na cidade de Tenente Laurentino Cruz, o aval foi para as unidades geradoras UG1 a UG14, que totalizam 28 MW. Na EOL Pelado, em Bodó, a liberação foi para as unidades UG1 a UG10, que somam 10 MW. No Rio Grande do Sul, a Aneel liberou o início da operação comercial da UG 06 da EOL Verace 35, localizada na cidade de Santa Vitória do Palmar. A turbina tem capacidade de 1,79 MW.

✓ Ranking mundial de energia eólica

Fonte: Hoje em Dia



O Brasil ocupa a 10ª posição no *ranking* dos maiores produtores da eletricidade gerada a partir do vento, está cotado para ultrapassar a Itália ainda em 2016 e pular para a 9ª colocação. Até 2020, a previsão da Associação Brasileira de Energia Eólica (AbeEólica) é a de que a bandeira brasileira figure entre as dos 5 principais produtores de eólica do planeta. O país começou a produção comercial de maneira tímida, em 2004, com a injeção de 6,6 megawatts (MW). Em 2005 retornou a produção de 2006 com 208,3 MW de potência. Até que saltou, em 2014, para 2.784 MW e, em 2015, para 2.655 MW. Para este ano, a expectativa é a de que 2.281 MW sejam injetados no Sistema Interligado Nacional (SIN), conforme relatório da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Em 2015, os parques eólicos brasileiros somavam 8.720 MW de potência instalada, ou 8,72 Gigawatts, e chegaram a 9 GW na semana passada. A Itália injetou 200 MW na rede no ano passado. O Brasil está injetando de 2 a 3 GW por ano. No entanto, ultrapassar a China é praticamente impossível. Nos últimos 2 anos foram investidos R\$ 30 bilhões e



criados cerca de 81 mil postos de trabalho de todos os tipos, desde chão de fábrica até executivos. Enquanto o megawatt-hora (MWh) comercializado nos últimos leilões pelas grandes usinas, como Belo Monte e Jirau, girou em torno de R\$ 80, o MWh das eólicas foi pouco superior a R\$ 100. Minas Gerais entrará fortemente na rota das eólicas nos próximos 10 anos e a tecnologia será a principal aliada do Estado, hoje comandado por Rio Grande do Norte (RN), com 2,8 GW, equivalente a 33% da energia eólica gerada em território nacional. Em 2º lugar, a Bahia (BA), com 1,6 GW, seguida pelo Rio Grande do Sul (RS), com 1,5 GW. Apesar do potencial, falta viabilidade comercial para produzir energia a partir do vento, pois os locais de mais vento estão localizados no topo dos morros, enquanto no Rio Grande do Norte, no Ceará e na Bahia, por exemplo, as áreas de fortes ventos estão em planícies no litoral. Para tal dificuldade, torres de até 120 metros estão em estudo em São Paulo, o que facilitará a implantação das eólicas no Estado.

✓ Eólica da *Enel Green Power* na Bahia entra no Reidi

Fonte: Canal Energia



Usina vai ter capacidade de 39,9 MW e demandar investimentos de R\$ 163,7 milhões O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos ao Desenvolvimento da Infraestrutura da EOL Boa Vista da Lagoinha. A eólica pertence a *Enel Green Power* e fica na cidade de Morro do Chapéu, na Bahia. Com 13 unidades geradoras que somam 29,9 MW, ela será construída entre 16 de junho de 2016 e 1º de abril de 2018. Os investimentos demandados serão de R\$ 163.770.000,00, sem a incidência de impostos.

✓ Energia solar gera economia em propriedades rurais do Espírito Santo

Fonte: Casa da Sustentabilidade



Agricultores do interior de Itapemirim, Sul do Espírito Santo, estão usando energia solar como alternativa de economia. Até poucos meses era desconhecida pelos produtores, consegue gerar bombas para a retirada da água de pequenos poços artesianos. Segundo os agricultores, a dinâmica é simples e eficiente. O sistema armazena calor no painel suspenso e converte em energia, promovendo o funcionamento da bomba nos poços artesianos. Em um dia de sol intenso, por exemplo, o equipamento é capaz de bombear mais de 8 mil litros de água ininterruptamente. Além de abastecer a caixa d'água da casa, na comunidade de Piabanha do Norte, a água também supre as necessidades da criação de 25 cabeças de gado e mantém a produção de ovos. Os equipamentos para produção

de energia solar foram distribuídos por meio de um cadastramento na Secretaria de Agricultura. Ao todo 60 kits de bombeamento solar já chegaram às comunidades rurais. A iniciativa é também uma alternativa para os períodos de estiagem. Ainda, mais 440 kits de bombeamento por energia solar devem ser instalados. O sistema é capaz de reduzir, em média, os custos com energia em 30%. Cada kit custou R\$ 2,5 mil. A expectativa é de que todas as bombas estejam instaladas nas propriedades do interior até o fim do 1º semestre deste ano.

✓ Taxa interna de retorno dos leilões de linhas de passa de 8,5% para 9,5%

Fonte: O Estado de S. Paulo



A Aneel aprovou o edital de leilão de transmissão de energia com a nova taxa interna de retomo determinada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Os lotes tiveram, em média, a taxa elevada de 8,5% ao ano para 9,5% ao ano. Com isso, a receita anual permitida (RAP) dos lotes subiu, em média, 11%. A licitação será realizada em duas etapas, sendo a 1ª em 13 de abril, com 24 lotes, e a 2ª em 1º de julho. Os lotes da 1ª etapa são considerados prioritários, porque escoarão energia de usinas hidrelétricas como Belo Monte, Teles Pires e também de eólicas. Essa etapa deve somar R\$ 12,2 bilhões em investimentos e 6,5 mil quilômetros de linhas. A receita-teto será de R\$ 2,5 bilhões, e vencerá a disputa quem oferecer o maior desconto. O prazo de entrega das obras variará

entre 36 meses e 60 meses após a assinatura do contrato de concessão. A Aneel calcula que 7,5 mil empregos serão gerados durante as obras das linhas e subestações. O tribunal decidiu que o risco País utilizado no cálculo da taxa interna de retorno deveria ser o verificado no dia 18 de janeiro deste ano, enquanto a agência sempre utilizou um histórico mais longo para esse indicador. Além disso, o Tribunal de Contas determinou que lotes que precisam de mais materiais importados tenham uma taxa maior. A Aneel impôs, no edital do leilão, restrições à participação de empresas em recuperação judicial, caso da espanhola Abengoa, ou sob intervenção administrativa. A empresa arrematou diversos lotes de linhas de transmissão em leilões anteriores. Também não poderão disputar a licitação empresas que estejam cumprindo suspensão imposta pela Aneel por atrasos na entrega de obras, inadimplentes ou com recomendação de caducidade de concessão.

✓ Revisões Tarifárias de 4 empresas de São Paulo estão em audiência

Fonte: ANEEL



A ANEEL aprovou abertura de Audiências Públicas com vistas a colher subsídios e informações com a sociedade sobre propostas de Revisão Tarifária Periódica de quatro Distribuidoras de Energia Elétrica que atendem o estado de São Paulo. São elas: CAIUÁ-D (Caiuá Distribuição de Energia S/A), BRAGANTINA (Empresa Elétrica Bragantina S/A), CNEE (Companhia Nacional de Energia Elétrica) e EDEVP (Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema S/A). Os valores apresentados pela ANEEL consistem em uma proposta preliminar para os consumidores conectados em baixa tensão (residenciais) e alta tensão (industriais). Os índices finais somente serão conhecidos em maio, quando o assunto deverá ser deliberado pela Diretoria da Agência em Reunião Pública Ordinária. A revisão das tarifas será aplicada a partir de 10/05/2016. A revisão tarifária periódica reposiciona as tarifas cobradas dos consumidores após analisar os custos eficientes e os investimentos prudentes para a prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica, em intervalo médio de 4 anos.

✓ CPFL Paulista investe em projeto de eficiência energética em Barretos

Fonte: Canal Energia



A CPFL Paulista (SP) e o Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos assinaram um termo de entrega de obra de eficientização do sistema de iluminação do prédio da instituição, em Barretos (SP). Com investimento estimado de R\$ 709 mil, o projeto contemplou a substituição de 10.455 lâmpadas fluorescentes por modelos LED. A expectativa é que, com a conclusão das obras, o Unifeb passe a economizar 610 MWh/ano, quantidade de energia suficiente para abastecer em torno de 254 residências com um consumo mensal de 200 KWh/ano. O modelo fluorescente tem potência de 40 watts, enquanto o LED tem potência de 18 watts e produz a mesma luminosidade. A concepção e execução do projeto foram precedidas pela realização de um diagnóstico energético nas instalações do UNIFEB, no qual se comprovou a viabilidade técnica da iniciativa.

✓ Governo do Ceará prospecta ampliação da produção de energias renováveis

Fonte: Governo do Ceará



Desde junho de 2015, o Governo do Estado do Ceará trabalha de forma estratégica nas discussões sobre as questões energéticas, por meio da Seinfra e da Secretaria-Adjunta de Energia, Mineração e Telecomunicações. Com foco no setor de energias renováveis, a pasta atua na formulação e na implementação de planos estratégicos e de políticas ligadas ao setor, estabelecendo objetivos, diretrizes e estratégias para garantir a atração de investimentos necessários ao desenvolvimento da cadeia produtiva da área. Ainda, tem atuado na articulação com o Governo Federal e com diversos atores do setor elétrico para garantir investimentos e realizar obras de infraestrutura para o estado, como a construção de subestações e linhas de transmissão, necessárias para o desenvolvimento do setor. Hoje, o

Ceará colabora com a matriz energética do Brasil, contando com 3.197 MW de capacidade instalada de geração de energia elétrica. A potência está acima do consumo do estado, que é, em média, de 1.800 MW. A principal fonte do estado são as térmicas, totalizando 34 unidades (pequeno, médio e grande porte), que têm 1.953 MW de potência. Em seguida, vêm as usinas eólicas, que têm capacidade de geração de 1.233 MW. Ao todo, são 44 parques eólicos em funcionamento e 21 em construção no Estado. A geração de energia é complementada com usinas fotovoltaicas e pequenas centrais hidrelétricas.

✓ Lucro da WEG sobe em 2015

Fonte: Canal Energia



A fabricante de equipamentos WEG teve lucro líquido de R\$ 1,15 bilhão em 2015, obtendo +21,1% sobre 2014. A Receita Líquida de Vendas apresentou um aumento de 24,5% na comparação com 2014, R\$ 9,76 bilhões. Já o Ebitda, que em 2014 chegou a R\$ 1,34 bilhão, +9,9% em 2015, chegando a R\$ 1,477 bilhão. O desempenho na área de geração, transmissão e distribuição continua sendo destacado pela energia eólica. Com o passar do tempo, a curva de aprendizagem será concluída e a empresa terá ganhos de produtividade. A área de negócios passará por mudanças lentas, por ser resultado da execução de uma carteira de pedidos criada nos meses anteriores. No quarto trimestre de 2015, o lucro líquido da empresa ficou em R\$ 383,9 milhões, +45,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida de vendas chegou a R\$ 2,73 bilhões, +25,4% sobre o 4º trimestre de 2014, de R\$ 2,17 bilhões. O Ebitda da WEG no 4º trimestre de 2015 mostrou um recuo de 0,3%, ficando em R\$ 382 milhões. Em 2015, a empresa investiu 468,1 milhões na modernização e expansão da capacidade produtiva. Desse total, 43% foi destinado ao Brasil e 57% ficou com as subsidiárias no exterior.

✓ Eletrobras estuda venda de participações em parques eólicos para 2017

Fonte: Eletrobras



A Eletrobras está considerando a possibilidade de vender suas participações em alguns parques eólicos em que é sócia. Os ativos seriam vendidos com a intenção recuperar perdas acumuladas desde 2012, além de garantir caixa para investimentos nos próximos anos. A análise destas possibilidades já está sendo feita e, o próximo passo seria iniciar os contatos com empresas privadas que estejam interessadas e com os outros sócios dos empreendimentos. A Eletrobras declarou, em 2015, um total de 2,4 GW em participações em parques eólicos nas regiões Nordeste e Sul do país, somando projetos em construção e em operação. A Eletrobras pretende se desfazer de tais investimentos por entender que a geração de energia eólica não faz parte dos ativos estratégicos da empresa, que afirma ter sua vocação voltada à geração hídrica e às linhas de transmissão.

✓ AES Tietê registra lucro líquido em 2015

Fonte: Canal Energia



A AES Tietê registrou lucro líquido de R\$ 726,3 milhões em 2015, 61,6% maior que o obtido no ano anterior. O Ebitda da companhia cresceu 52,7% para R\$ 1,401 bilhão. O lucro das operações continuadas da geradora totalizou R\$ 738,8 milhões no ano passado, 79% acima do lucro de 2014, com isso, a empresa propôs a distribuição de R\$ 463,8 milhões de dividendos para o ano de 2015. A receita da empresa, entretanto, sofreu queda, principalmente por conta da redução de venda de energia no mercado de curto prazo, associada a queda do valor do PLD. A diminuição do preço do mercado *spot* de 76% no submercado Sudeste/Centro-Oeste para R\$ 287,20/MWh no ano passado contribuiu para uma queda dos custos e despesas operacionais (descontando depreciação). A receita bruta da geradora caiu 19% para R\$ 2,779 bilhões no ano. E a receita líquida registrou redução de 18,1% para R\$ 3,205 bilhões em 2015. Os custos e despesas operacionais caíram 74,8% para

R\$ 232,9 milhões. A dívida líquida da AES Tietê Energia caiu 42,5% para R\$ 644,9 milhões em 2015. Os investimentos caíram 43,2% para R\$ 105,6 milhões. A exposição da companhia ao Mecanismo de Realocação de Energia foi menor no 4º trimestre de 2015, de 7,1%, ante 12,2% no mesmo período anterior. Entretanto, no ano, o rebaixamento acumulado fica em 15,8% em 2015, contra 9,3% no ano anterior. O impacto no Ebtida ficou em R\$ 593 milhões no ano passado, em linha com a expectativa divulgada anteriormente de algo entre R\$ 570 milhões e R\$ 630 milhões.

✓ Economia com horário de verão chegou a R\$ 162 milhões no Brasil

Fonte: ONS



O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informou que o País economizou R\$ 162 milhões durante o horário de verão deste ano. A economia foi possível porque, com o horário diferenciado, não foi preciso adicionar mais energia de usinas termelétricas para garantir o abastecimento do País nos horários de pico. A orientação é válida para os Estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. A expectativa inicial do ONS, no início do horário de verão, era de uma economia de R\$ 240 milhões em função da diminuição de geração térmica, sendo assim, a meta não foi atingida. Segundo o ONS, a continuidade da aplicação do horário de verão representa um custo evitado de investimento no sistema elétrico de R\$ 7,7 bilhões, que seriam necessários caso a medida não fosse adotada. Nos 126 dias em que o horário diferenciado vigorou, houve uma redução da demanda no horário de pico de consumo de 2.598 megawatts (MW), sendo 1.950 MW no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, e 648 MW no subsistema Sul. Esta redução representa aproximadamente 4,5% da demanda de ponta dos dois subsistemas. No caso do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a redução equivale a uma vez e meia a carga no horário de ponta de Brasília. No Sul, representa o dobro da carga no horário de ponta de Florianópolis. O principal benefício do horário de verão é o aumento da segurança operacional, resultante da diminuição dos carregamentos na rede de transmissão, proporcionando maior flexibilidade operativa para a realização de manutenção em equipamentos.

✓ RGE investe em energia solar para famílias de baixa renda

Fonte: Ambiente Energia



Por meio do Programa de “Eficiência Energética da Empresa”, a Rio Grande Energia (RGE) realizará investimento de R\$ 650 mil para baratear a energia elétrica das famílias de baixa renda da cidade gaúcha de Três Passos. A partir de janeiro, 150 famílias enquadradas na Tarifa Social de Energia receberão sistemas de captação de energia solar para o aquecimento de água do banho. O projeto inclui instalações civis, elétricas e hidráulicas necessárias ao funcionamento dos 150 sistemas de aquecimento de água do banho. Para o bom funcionamento dos sistemas de aquecimento, as famílias contempladas receberão material educativo sobre o uso correto dos novos coletores solares. Além de reduzir a demanda por energia em horários críticos, a população de baixo poder aquisitivo será beneficiada com a diminuição na conta de luz. Para a RGE, a expectativa é de que os resultados alcançados com a execução do projeto sejam a economia de 321,20 MWh de energia por ano e a redução de demanda na ponta de 470 kW.

✓ Tractebel planeja investir em torno de R\$ 6 bilhões até 2018

Fonte: Canal Energia



A Tractebel Energia planeja investir um montante de R\$ 5,8 bilhões até 2018. Para 2017 a estimativa é de investir R\$ 1,6 bilhão e para 2018, R\$ 1,913 bilhão. Os investimentos irão suportar a carteira de projetos da companhia, que inclui a termelétrica Pampa Sul (RS), projetos eólicos e solar. A térmica, de 340 MW de capacidade instalada e localizada em Candiota, começou a construção no ano passado e está prevista para entrar em operação comercial em 2019. A usina utilizará como combustível o carvão mineral da jazida situada

também em Candiota. Somente o projeto consumirá recursos da ordem de R\$ 1,8 bilhão. Também em construção, o complexo eólico Santa Mônica, de 97,2 MW de capacidade instalada, deve iniciar a operação ainda neste ano. A empresa ainda iniciará a construção, em 2016, do Complexo Eólico Campo Largo, no Rio Grande do Norte. O complexo terá uma capacidade comercial de 157,8 MW médios, sendo que 82,6 MW médios foram comercializados em leilão A-5 ao preço médio total de R\$ 139,29/MWh. Essa capacidade será atendida por seis parques. Outros 5 parques que farão parte do complexo, e que somam 75,2 MW médios, terão sua energia destinada ao mercado livre. Para 2017, ainda de acordo com o executivo, a empresa planeja começar a construção da Central Fotovoltaica Assú V, que vendeu energia no 2º leilão de Reserva de 2015. Foram comercializados 9,2 MW médios ao preço médio de R\$ 302,99/MWh. A expectativa é que o contrato de fornecimento com o fabricante de painéis seja assinado até março/2016. A central ficará localizada no Rio Grande do Norte.

✓ Preços do petróleo em alta em Nova York e baixa em Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo apresenta alta em Nova York e recuo em Londres nesta quarta-feira (24). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 31,48, registrando uma alta da ordem de 6,21% em relação ao fechamento de terça-feira (23). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 32,52, registrando um recuo de 2,25%, igualmente em relação ao fechamento de terça.

✓ Consumo brasileiro de gás natural cresce em dezembro

Fonte: ABEGÁS



No último mês de 2015 foram consumidos 70,19 milhões de m³/dia de gás natural sobre 78,40 milhões de m³/dia no mesmo mês do ano anterior de acordo com a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). O consumo de gás natural no País caiu 10,5% em dezembro de 2015 na comparação com o mesmo mês de 2014. O segmento industrial registrou -12,2% em dez/2015 na comparação com o mesmo período do ano anterior —atenuado pela inclusão do volume comercializado pela Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) à Refinaria Abreu Lima (RNEST), cujo faturamento estava em negociação com a Petrobras e foi regularizado em novembro por um acordo entre as partes, o que também contribuiu para melhorar o resultado do segmento no acumulado do ano, um crescimento de 1,2%. O segmento de cogeração apresentou crescimento de 5,5% em dezembro ante o mesmo período do ano anterior. O segmento comercial apresentou crescimento em dezembro: 3,1% na comparação com nov/2015; e de 2,0% sobre dez/2014. No acumulado do ano, o crescimento foi de 2,9%, reflexo dos investimentos das empresas distribuidoras em expansão da rede e captação de novos clientes. No segmento residencial, o crescimento em dezembro foi de 6,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, resultado do investimento das distribuidoras em expansão das redes de distribuição. Ante novembro, o segmento residencial apresentou ligeira retração de 0,5%, por conta da sazonalidade do período — a elevação das temperaturas reduz o consumo de gás natural na aplicação aquecimento de água para banho. No acumulado do ano, o consumo manteve-se praticamente estável. Já o segmento automotivo continua confirmando a recuperação iniciada no último trimestre do ano, com +3,3%. A geração elétrica utilizando gás natural apresentou retração de 14,5% na comparação com o mesmo período de 2014, refletindo a redução da demanda por energia elétrica do país. Na região Sudeste, os segmentos comercial, automotivo e residencial apresentaram crescimento de 4,5%, 2,0% e 0,8%, respectivamente. Na região Sul, destaque para o segmento automotivo, com +8,4%. No Nordeste, o segmento automotivo teve um crescimento de 5,6%. Na região Norte, o segmento comercial cresceu 7,1%. No Centro-Oeste, os segmentos residencial e comercial registraram variação positiva de 11,1% e 10,8%, respectivamente.

✓ Reservatórios do Sudeste/ Centro-Oeste sobem

Fonte: ONS



Os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste alcançaram a marca de 50% de volume armazenado de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico referentes ao último dia 22/02, +0,4% sobre o dia anterior. A energia armazenada é de 101.378 MW mês e a energia natural afluyente é de 56.862 MW med, o mesmo que 75% da média de longo termo armazenável no mês até o dia. A usina de Furnas está com 58,77% e a de Nova Ponte, com 30,97%. No Nordeste, o ritmo de crescimento continua, +0,3%, que deixou o volume da região em 30,9%. A energia armazenada é de 15.987 MW mês. Já a ENA é de 10.798 MW med, o mesmo que 107% da MLT. A usina de Sobradinho está com 29,42% da sua capacidade. No Sul, houve recuo de 0,1% nos reservatórios, 95,9%. A energia armazenada é de 19.131 MW mês e a ENA da região é de 1.719 MW med, 149% da MLT. A usina de Barra Grande está com volume de 96,8% da capacidade. Na região Norte, os níveis estão em 42,2%, +0,2%. A energia armazenada é de 6.347 MW mês e a ENA é de 7.067 MW med, 73% da MLT. A usina de Tucuruí registra volume de 55,27%.

✓ Negado aumento de energia para Niterói e São Paulo

Fonte: Setorial Energy News



A Aneel negou os pedidos de reajuste das tarifas das distribuidoras Eletropaulo e Ampla que argumentaram que há descompasso entre os custos das distribuidoras e as tarifas cobradas. O relator da matéria, diretor André Pepitone, disse que não está caracterizado o desequilíbrio econômico-financeiro da concessão que justifique o aumento. O reajuste tarifário anual da Ampla está previsto para março e o da Eletropaulo, para julho. A Eletropaulo, sediada na cidade de São Paulo, atende a 6,5 milhões de consumidores e tem faturamento anual de R\$ 15,1 bilhões. A Ampla fica na cidade de Niterói, no estado do Rio e atende 2,5 milhões de consumidores e fatura R\$ 3,4 bilhões/ano.

✓ Celpe lucrou R\$ 71,09 milhões em 2015

Fonte: Jornal do comércio



A Celpe registrou um lucro de R\$ 71,09 milhões em 2015, -45,29% que o atingido em 2014, R\$ 129,9 milhões. O lucro de 2015 foi impactado “principalmente pela elevação da taxa de juros e o maior endividamento” da companhia. Ainda contribuiu para a queda do lucro, o aumento dos custos da compra de energia. Isso ocorreu devido à crise hídrica que diminuiu a quantidade de água nos reservatórios das principais hidrelétricas do País. A receita operacional líquida da distribuidora cresceu 16,07% em 2015 alcançando R\$ 4,617 bilhões. Já a receita bruta chegou a R\$ 6,995 bilhões, 28,93% maior do que a de 2014. A energia comercializada pela empresa em 2015 foi 1,41% maior do que a vendida em 2014. Ainda no ano passado, a empresa apresentou um aumento 94.787 unidades consumidoras. Atualmente, a Celpe tem 3,528 milhões de clientes. A empresa também divulgou que em 2015 realizou um investimento da ordem de R\$ 533 milhões, sendo 17,5% superior ao realizado no ano anterior.

✓ Arábia Saudita e Irã mantêm produção de petróleo

Fonte: Bloomberg



O petróleo sofreu nova queda de preços após os ministros do petróleo do Irã e da Arábia Saudita sinalizarem que não estão dispostos a reduzir a produção. Os contratos futuros chegaram a cair 3,7% em Nova York. A Arábia Saudita não reduzirá a oferta por não confiar que os demais exportadores seguirão seu exemplo e por acreditar que as produtoras de alto custo devem arcar com o ônus de reequilibrar os mercados. O ministro

do petróleo iraniano, Bijan Namdar Zanganeh, disse que a proposta saudita-russa de congelar a produção foi "ridícula" porque o Irã está buscando ampliar suas exportações após anos de sanções. Se a Arábia Saudita e a Rússia mantiverem seus números de produção de janeiro, isso não modificará muito o quadro da oferta. O único fator que mudaria seria se o Irã participasse. O petróleo caiu 17,0% neste ano devido à especulação de que o excedente global se manterá. O Irã busca ampliar sua produção em 1 milhão de barris por dia em 2016 após o cancelamento das sanções, no mês passado. Os estoques dos EUA, que estão em seu nível mais elevado em mais de 8 décadas, subiram 7,1 milhões de barris na semana passada, teria reportado o Instituto Americano do Petróleo (API, em inglês). O Iraque busca uma "consonância plena" para o acordo preliminar fechado em Doha na semana passada entre Arábia Saudita, Rússia, Venezuela e Catar. O acordo marca "o início de um processo" que prosseguirá com mais negociações entre os países produtores em março. A Arábia Saudita por sua vez, não reduzirá a produção porque não confia que os demais países seguirão o exemplo.

✓ Eletropaulo investirá para melhorar serviço

Fonte: Reuters



A distribuidora AES Eletropaulo fará investimento extra de 300 milhões de reais até 2017 para melhorar o serviço, após o balanço do 4º trimestre de 2015 ter trazido provisões milionárias decorrentes de problemas em indicadores de qualidade da concessionária. Até 2017 investirá um adicional de 300 milhões de reais. A distribuidora apresentou queda de 96,0% no lucro líquido no 4º trimestre, em parte devido a 152 milhões de reais em provisionamentos realizados nos últimos 2 trimestres para eventuais pagamentos de multas e compensações aos consumidores após descoberta de "inconsistências" na apuração desses indicadores entre janeiro de 2011 e maio de 2015. Após a revisão dos números, o indicador que mede a frequência de blecautes da Eletropaulo ficou 21,3%

acima do registrado ao final de 2014; já o índice de duração das interrupções em 2015 ficou 76,8% maior que o registrado no ano anterior.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ IPCA-15 registrou nova aceleração em fevereiro

Fonte: IBGE

O IPCA-15 registrou alta de 1,42% em fevereiro, conforme divulgado pelo IBGE. Com isso, acumulou alta de 10,84% nos últimos 12 meses. A aceleração em relação ao mês anterior, quando o indicador avançou 0,92%, foi impulsionada pelas maiores elevações em 5 dos seus 9 grupos, com destaque para o forte aumento sazonal de educação, que passou de uma expansão de 0,28% em janeiro para outra de 5,91% neste mês. Em função da alta generalizada do índice, a média dos núcleos passou de 0,66% em janeiro para 1,06% em fevereiro, acumulando elevação de 8,89% em 12 meses.

✓ IPC-Fipe sobe na 3ª quadrissemana de fevereiro

Fonte: FIPE

| Índice de preços ao consumidor (IPC) 3ª quadrissemana de fevereiro | |
|---|-------|
| Grupo | |
| Habitação | 0,78% |
| Alimentação | 1,10% |
| Transportes | 1,79% |
| Despesas Pessoais | 0,67% |
| Saúde | 0,66% |
| Vestuário | 0,30% |
| Educação | 2,40% |
| Índice Geral | 1,00% |

Fonte: Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou alta de 1% na 3ª quadrissemana de fevereiro, desacelerando frente à leitura da 2ª quadrissemana do mês, quando o IPC avançou 1,18%, segundo pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Na 3ª estimativa de fevereiro, 4 grupos de produtos desaceleraram ganhos em relação ao resultado da quadrissemana anterior.

✓ **Desemprego na região metropolitana de SP fica estável em janeiro**

Fonte: Dieese

A taxa média de desemprego total na região metropolitana de São Paulo ficou praticamente estável ao passar de 13,9% em dez/2015 para 14% em jan/2016, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (Dieese). Em jan/2016, o contingente de desempregados foi estimado em 1.549 milhão pessoas, 1 milhão a menos que no mês anterior. Essa relativa estabilidade decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 82 mil postos de trabalho, ou -0,9%) e da População Economicamente Ativa (PEA) (83 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,7%). A taxa de participação reduziu-se de 62,9% para 62,4%, no período em análise. Entre dez/2015 e jan/2016, a taxa de desemprego total diminuiu no município de São Paulo, de 13,1% para 12,4%, e aumentou na região do ABC, de 13,3% para 15,0%, e nos demais municípios da região metropolitana de São Paulo, exclusive a capital, de 15,0% para 16,4%. O nível de ocupação reduziu em 0,9% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.517 pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu dos decréscimos na indústria de transformação com -2,7% ou eliminação de 41 mil postos de trabalho, na construção com -3,6% ou - 25 mil e no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas com -1,4%, ou -24 mil. Em contrapartida, variou positivamente o nível ocupacional nos serviços com 0,3% ou 19 mil postos de trabalho. No setor privado, cresceu o número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (2,9%) e permaneceu estável os profissionais com carteira (-0,1%). Caiu o contingente de autônomos (-2,7%) e dos ocupados nas demais posições (-3,6%) e cresceu ligeiramente o de empregados domésticos (0,7%). Entre novembro e dez/2015, cresceram os rendimentos médios reais de ocupados (2,8%) e assalariados (2,1%), passando a equivaler a R\$ 1.987 e R\$ 2.021, respectivamente. Em jan/2016, a taxa de desemprego total na região metropolitana de São Paulo (14,0%) ficou acima da verificado no mesmo mês do anterior, que foi de 9,8%. Em termos absolutos, o contingente de desempregados aumentou em 491 mil pessoas, devido à redução do nível de ocupação (eliminação de 217 mil postos de trabalho, -2,2%) e à expansão da força de trabalho da região (entrada de 274 mil pessoas no mercado de trabalho, ou 2,5%). A taxa de participação ampliou-se de 61,3% para 62,4%, no período em análise. O assalariamento total diminuiu 3,6% nos últimos 12 meses. No setor privado, caíram os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-2,2% e -10,0%, respectivamente). Cresceu o número de autônomos (4,2%) e reduziram-se o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-3,6%) e, em menor medida, o de empregados domésticos (-0,7%).

✓ **Endividamento das famílias brasileiras cai em novembro**

Fonte: BC

O endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro caiu de 45,8% em outubro para 45,6% em novembro, conforme dados divulgados pelo Banco Central. O cálculo do BC leva em conta o total das dívidas dividido pela renda no período de 12 meses e incorpora os dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE. Se forem descontadas as dívidas imobiliárias, o endividamento apresentou uma queda em novembro, ficando em 26,5% da renda anual. Em outubro, estava em 26,8%. Ainda, o comprometimento de renda das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) caiu um pouco de outubro (22,5%) para novembro (22,4%). Descontados os empréstimos imobiliários, o comprometimento da renda passou de 20,0% em outubro para 19,9% em novembro.

✓ **Dólar opera em alta sobre o real**

Fonte: BC

O dólar opera em alta nesta quarta-feira (24), mantendo o movimento da véspera, e chegou a bater R\$ 4,00, após a Moody's tornar-se a terceira das principais agências de classificação de risco a retirar o selo de bom pagador internacional do Brasil. Já a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) opera em forte queda. Às 14h, a moeda norte-americana subia 0,41%, vendida a R\$ 3,9793. A reação era relativamente contida, porém, já que um rebaixamento já era esperado e o mercado já havia se ajustado fortemente após a perda do grau de investimento pela Standard & Poor's e pela Fitch. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) opera em forte queda após a decisão da Moody's. Por volta das 14h, o Ibovespa, principal indicador da bolsa brasileira, caía 2,22%, a 41.578 pontos. Veja a cotação. As ações da Petrobras caíam mais de 3%. Já as da Vale, recuavam mais de 5,0%. Nesta

manhã, o BC promoveu mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em março, vendendo a oferta total de 11,9 mil contratos. Ao todo, a autoridade monetária já rolou US\$ 8,705 bilhões, ou cerca de 86% do lote total, que equivale a US\$ 10,118 bilhões. Por meio dos contratos de "swap cambial", o BC realiza uma operação que equivale à uma venda de moeda no mercado futuro (derivativos), o que reduz a pressão sobre a alta da moeda.

✓ **Grau de investimento do Brasil é rebaixado**

Fonte: G1

A agência de classificação de risco Moody's rebaixou a nota do Brasil e tirou o grau de investimento do país. A nota do país caiu dois degraus de uma vez: passou de Baa3, o último nível dentro do grau de investimento, para Ba2, que é categoria de especulação. A agência também colocou o Brasil em perspectiva negativa, indicando que pode sofrer novo rebaixamento. Em nota, a Moody's afirma que o corte da nota foi influenciado pela maior deterioração das métricas de crédito do Brasil, em um ambiente de baixo crescimento, com expectativa de que a dívida do governo ultrapasse 80% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos 3 anos. A agência também aponta a "dinâmica política desafiadora" continuará complicando os esforços de consolidação fiscal e atrasar as reformas estruturais. "A perspectiva negativa reflete a visão de que os riscos são de uma consolidação e uma recuperação ainda mais lentas, ou de que surjam mais choques, o que cria incertezas em relação à magnitude da deterioração do perfil de crédito do Brasil." O rebaixamento pela Moody's pode ter efeitos sobre a cotação do dólar, a dívida do país, o financiamento das empresas e o nível de investimentos estrangeiros no país. Muitos fundos internacionais, por exemplo, só permitem a aplicação em investimentos que tenham grau de "bom pagador" em pelo menos duas das três agências. Atualmente, com a perda do selo de "bom pagador" nas três agências, a perspectiva para uma reconquista do grau de investimento fica ainda mais distante. Historicamente, países costumam levar cerca de 5 a 10 anos para recuperar o título.

✓ **Juro do cartão chega a 439% no Brasil**

Fonte: Banco Central

Os juros médios cobrados pelos bancos nas operações com cheque especial somaram 292,3% ao ano em janeiro – o maior patamar desde julho de 1994 (293,9% ao ano), ou seja, em quase 22 anos, segundo o Banco Central. Os juros cobrados pelos bancos nesta linha de crédito tiveram aumento de 5,3 pontos percentuais no mês passado, pois somavam 287% ao ano em dezembro. Nos últimos doze meses, a alta foi de 83,3 pontos percentuais - estavam em 209% ao ano em jan/2015. Segundo os números do BC, os juros médios cobrados pelos bancos nestas operações – a modalidade mais cara do mercado – somaram 439% ao ano em janeiro, o maior patamar da série histórica, que tem início em março de 2011. No mês passado, o aumento foi de 8,1 pontos percentuais e, nos últimos doze meses, foi de 104,9 pontos percentuais. Junto com o cheque especial, os juros do cartão de crédito rotativo são os mais caros do mercado. Os números mostram que os bancos elevaram suas taxas de juros ao consumidor de maneira bem mais intensa. No caso das operações de crédito pessoal para pessoas físicas (sem contar o consignado), de acordo com o Banco Central, a taxa média cobrada pelos bancos somou 118,4% ao ano em janeiro, contra 117,7% em dez/2015. Nesse caso, houve uma alta de 0,7 ponto percentual em janeiro e de 10,9 p.p em 12 meses. A taxa média de juros cobrada pelas instituições financeiras nas operações do crédito consignado (com desconto em folha de pagamento) somou 29,3% ao ano em janeiro, um aumento de 0,5 p.p em relação a dez/2015 (28,8% ao ano). Em 12 meses, a alta foi de 2,9 p.p. Segundo o BC, a taxa média de juros para aquisição de veículos por pessoas físicas, por sua vez, somou 27,5% ao ano em janeiro, contra 26% em dezembro do ano passado. Neste caso, houve um aumento de 1,5 pontos percentuais no mês passado e de 3,7 pontos percentuais em 12 meses.

✓ **Confiança do consumidor norte-americano recuou em fevereiro**

Fonte: Valor Econômico/ Conference Board

Após apresentar ligeira alta no mês anterior, o índice de confiança do consumidor norte-americano caiu 5,6 pontos na margem em janeiro, atingindo 92,2 pontos, de acordo com os dados dessazonalizados divulgados pelo Conference Board. A queda na confiança refletiu a pior avaliação da situação atual, cujo índice oscilou de 116,6 para 112,1 pontos no período, bem como o recuo do indicador de expectativas, de 85,3 para 78,9 pontos. O declínio da confiança na margem, assim, sugere menor crescimento do consumo das famílias em fevereiro.

✓ **Cuba e União Europeia voltam a negociar acordo**

Fonte: AFP

Cuba e União Europeia (UE) voltarão a negociar em Havana, e estão próximos de chegar ao Acordo de Diálogo Político e Cooperação, normalizando suas relações, informou a representação do bloco na ilha. "Havana será a sede nos dias 3 e 4 de março da 7ª rodada de negociações do Acordo de Diálogo Político e Cooperação entre União Europeia e Cuba". No encontro liderado por Christian Leffler, secretário-geral adjunto para Assuntos Econômicos e Globais, e pelo vice-chanceler cubano Abelardo Moreno, "serão abordados os artigos pendentes dos capítulos de diálogo político e cooperação, assim como as disposições institucionais e provisões gerais do Acordo", diz o texto. Cuba é o único país latino-americano sem um acordo de cooperação com a UE. As atuais negociações se iniciaram em abril de 2014, após 6 rodadas. Os temas relativos a cooperação estão prontos, mas falta alcançar um consenso em temas políticos, como o de direitos humanos, segundo fontes diplomáticas europeias.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Faturamento da indústria brasileira de máquinas cai em janeiro**

Fonte: Abimaq

A indústria brasileira de máquinas e equipamentos faturou R\$ 4,1 bilhões em janeiro, recuo de 35,0% ante o volume do mesmo mês de 2015, mostram dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Em relação a dezembro, a receita total do setor diminuiu 24,2%. De acordo com dados da Abimaq, o consumo aparente do setor - indicador que mede a produção interna mais importações e exclui exportações - totalizou R\$ 8,214 bilhões em janeiro, retração de 25,0% em relação a janeiro do ano passado, mas 14,7% maior do que o número de dezembro passado. O déficit comercial da indústria de máquinas e equipamentos ficou em US\$ 823,56 milhões em janeiro, queda de 38,3% sobre déficit de cerca de US\$ 1,5 bilhão registrado no mesmo mês de 2015. Sobre dez/2015, o déficit cresceu 191%, refletindo uma deterioração nas condições do setor. As exportações alcançaram US\$ 509,31 milhões no mês passado, declínio de 12,1% em relação a janeiro de 2015 e queda de 40,4% na comparação com dezembro. As importações do setor no mês passado, por sua vez, diminuíram 30,4% frente a jan/2015, para US\$ 1,332 bilhão, e apresentaram avanço de 17,1% sobre dezembro.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

| Maiores altas da Bolsa ↑ | | | |
|--------------------------|------|-----------|---|
| 23/02/2016 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| FIBRIA ON NM | 2,63 | R\$ 42,00 | ↑ |
| USIMINAS PNA N1 | 2,19 | R\$ 0,93 | ↑ |
| SUZANO PAPEL PNA N1 | 2,15 | R\$ 15,65 | ↑ |
| SID NACIONAL ON | 1,95 | R\$ 5,22 | ↑ |
| COSAN ON ED NM | 1,08 | R\$ 25,12 | ↑ |



| Maiores baixas da Bolsa ↓ | | | |
|---------------------------|-------|-----------|---|
| 23/02/2016 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| BRAESPAR PN N1 | -7,43 | R\$ 4,23 | ↓ |
| OI ON N1 | -7,42 | R\$ 2,12 | ↓ |
| JBS ON NM | -5,90 | R\$ 11,15 | ↓ |
| GERDAU PN N1 | -5,81 | R\$ 3,89 | ↓ |
| VALE ON N1 | -5,78 | R\$ 12,38 | ↓ |

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

| Câmbio | | | | |
|---|---------------|---|--------|--------|
| Vigência 24/02/2016 | | | | |
| | | | Compra | Venda |
|  | Dólar (Ptax*) | ↑ | 3,9894 | 3,9900 |
|  | Euro (Ptax*) | ↑ | 4,3987 | 4,3998 |

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

| Atividade econômica, Inflação e Produção | | | | | |
|--|----------|----------|--------|--------|--------|
| | Jan.16 | Dez.15 | Nov.15 | Out.15 | Set.15 |
| IBC-Br (%) | ... | ... | -0,52 | -0,63 | -0,50 |
| Produção industrial Total (%) | ... | -0,70 | -2,40 | -0,70 | -1,30 |
| IPCA | 1,27 | 0,96 | 1,01 | 0,82 | 0,54 |
| INPC | 1,51 | 0,90 | 1,11 | 0,77 | 0,51 |
| IGP-M | 1,14 | 0,49 | 1,52 | 1,89 | 0,95 |
| IGP-DI | 1,53 | 0,44 | 1,19 | 1,76 | 1,42 |
| | 2016 (*) | 2015 (*) | 2014 | 2013 | 2012 |
| PIB (%) | ... | -2,5 | 0,1 | 2,5 | 1,0 |
| PIB Agropecuária | ... | 2,1 | 2,1 | 7,3 | -2,1 |
| PIB Indústria | ... | -4,7 | -0,9 | 1,7 | -0,8 |
| PIB Serviços | ... | -1,6 | 0,4 | 2,2 | 1,9 |

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

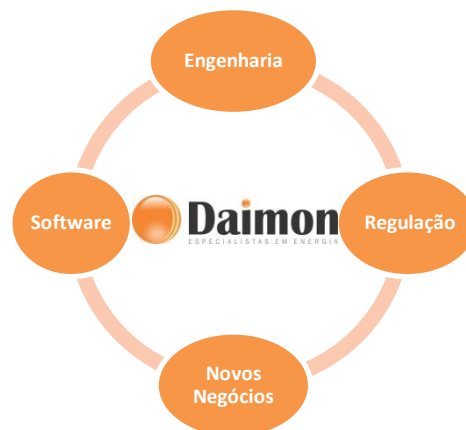
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.